



Desfilando na Avenida da República

Estudantes de Letras de todo o País protestam em Lisboa

Os estudantes das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova estiveram ontem em greve nacional, realizando ao fim da tarde uma concentração nos Restauradores, local onde depararam com um forte dispositivo policial que os impediu de chegarem ao Rossio.

Os estudantes, que exigem o diálogo com o ministro da Educação, foram ontem de manhã recebidos na Presidência da República.

Polícia impediu estudantes em greve de chegarem ao Rossio

Largas centenas de estudantes, impedidos por um forte dispositivo policial de se concentrarem no Rossio, manifestaram-se, ao fim da tarde de ontem, nos Restauradores, contra a política do Ministério da Educação, gritando palavras de ordem como «Pinheiro para o Galheiro», «Diálogo Sempre» e «Não ao Numerus Clausus».

A concentração nos Restauradores, onde depararam com uma forte barreira policial que os impediu de prosseguirem, foi o momento culminante de uma greve nacional de 24 horas cumprida pelos estudantes das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra. Na concentração encon-

travam-se também presentes estudantes da Universidade Nova, do ISEF e de estabelecimentos do ensino secundário.

Os estudantes começaram por se concentrar, ao princípio da tarde, na Cidade Universitária, em Lisboa, de frente da Reitoria, seguido depois para junto do Ministério da Educação, onde solicitaram uma audiência ao ministro, pretensão que lhes foi recusada. Partiram, seguidamente, em manifestação pela Avenida da Liberdade até aos Restauradores, onde foram impedidos de prosseguir. Empunhavam cartazes onde se liam frases como «Os Estudantes Exigem o Futuro», «Diálogo Sempre!» e «Deus (Pinheiro) É Imperfeito».

Segundo revelou a «o diário» um dirigente associativo, representantes dos estudantes em luta serão recebidos no próximo dia 18 pela Comissão Parlamentar de Educação.

Recebidos na Presidência da República

Uma delegação dos estudantes em greve foi recebida ontem de manhã na Presidência da República, tendo comunicado a um dos assessores do PR que «poderão ser forçados a recorrer à arbitragem do Presidente da República, na sua eminente função de criador de consensos nacionais, no problema da reestruturação das Faculdades de Letras».

Os estudantes, recorde-se, pretendem novos cursos de letras com saídas profissionais e a abolição do «numerus clausus» nos anos terminais da formação de professores. Exigem igualmente o diálogo directo com o ministro, salientando que até agora ele só tem sido possível através da comunicação social e da opinião pública.

O Presidente da República recebeu, entretanto, na manhã de ontem, uma delegação da Faculdade de Letras do Porto que o convidou a presidir a uma sessão de homenagem ao prof. Oscar Lopes a realizar no mês de Maio.

Um dirigente dos estudantes de Letras do Porto disse à Lusa que o PR manifestou o maior interesse pelo conflito que opõe os estudantes ao Ministério da Educação.

A greve de ontem surgiu na sequência de uma série de greves rotativas, por faculdades, que decorreram durante esta semana, e de duas greves nacionais realizadas em Fevereiro.

Hoje reúne-se em Coimbra a Comissão Paritária (professores e estudantes) e amanhã decorrerá uma reunião da Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras que fará ponto da situação.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto-estudantes